



Centro Cultural Câmara dos Deputados

NOVOS ALGUS

Denise Vourakis
Ingrid Boer
Salveci dos Santos



O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a
Exposição Coletiva

NOVOS ÂNGULOS

Denise Vourakis
Ingrid Boer
Salveci dos Santos



Secretaria de Comunicação Social
Centro Cultural



Denise Vourakis, Ingrid Boer e Salveci dos Santos nos apresentam, cada um a seu modo, diferentes formas de manipulação da fotografia digital. Quando reuniu para esta mostra – via edital público de seleção – trabalhos desses três artistas visuais com idade, origem, formação, trajetória e método de trabalho tão distintos, o Centro Cultural Câmara dos Deputados apostou justamente na construção de um diálogo alicerçado na pluralidade.

As obras contemporâneas exibidas na exposição coletiva *Novos Ângulos* traduzem olhares variados no tratamento da imagem. Por meio do recorte, colagem, montagem, repetição, deslocamento ou explosão dos ângulos, criam-se novas realidades.

Enquanto Denise Vourakis trabalha com a repetição de imagens e texturas, Salveci dos Santos apresenta fotos de monumentos para produzir entes baseados na mitologia grega e histórias bíblicas. Ingrid Boer, por sua vez, retrata seu “admirável mundo novo”, onde reina a harmonia entre as pessoas e a natureza.

Através das visões ímpares desses três artistas, o Centro Cultural Câmara dos Deputados faz um convite ao desfrute, e até mesmo à composição ativa, de novos ângulos da imagem.

DesOrdem, para a exposição coletiva Novos Ângulos, é uma pesquisa de imagens que tem como foco as operações alquímicas *separatio* e *coagulatio*, do latim, separação e coagulação, e também a *multiplicatio*, multiplicação. A alquimia nasceu no Egito Antigo com os processos de mumificação e foi até a Idade Média, quando foi transformada na química como nós conhecemos. Os tratados alquímicos escritos na Idade Média são misteriosos e repletos de imagens, metáforas, que se aplicam ao homem de maneira intrínseca.

A Psicologia Analítica foi buscar nessas imagens fundamentos que retratam o movimento da psique. As imagens de *DesOrdem* buscam retratar esses movimentos que separam e reúnem elementos, procurando exibir novas formas consequentes. Os processos de separar, juntar e multiplicar estão presentes na natureza humana e nos estados mentais, emocionais, inclusive nos processos decorrentes do pensamento.

Mais uma vez a alquimia serve como forma de inspiração.





Trajetória

As artes sempre fizeram parte da vida da carioca Denise Vourakis. Durante o curso de Psicologia na UnB, na década de 80, descobriu no Atelier Livre de Arte, com a psicanalista Maria Ida Fontenelle, uma forma de aliar seus dois interesses profissionais mais relevantes: a arte e a psicologia tornada arte-terapia. Foram décadas aplicando essa estratégia de tratamento com dependentes químicos e portadores de transtornos mentais. Em 2011, retornou à universidade para concluir o curso de Artes Plásticas que ficara inacabado na década de 80. A partir dessa decisão, a carreira de artista foi retomada com toda energia e vontade.

O interesse pela fotografia veio no final do curso de Artes Plásticas, motivado pela professora Ângela Prada.

Inevitavelmente os temas psicológicos fazem parte das pesquisas e dos conceitos retratados nas obras, tais como na série *Sublimatio*, baseada nos estudos alquímicos sobre as operações que envolvem o elemento ar.

Denise é psicóloga, arte-educadora, artista plástica, arte-terapeuta, psicoterapeuta de adolescentes, adultos, família, dependentes químicos e pacientes psiquiátricos. Graduada em Psicologia e bacharel em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília. É especialista em Dependência Química pela Unifesp e em Psicologia Analítica pelo Instituto Junguiano de Brasília, vinculado à Internacional Association for Analytical Psychology.

Atuou como arte-educadora e arte-terapeuta, atendendo crianças, adolescentes, adultos e pacientes psiquiátricos. Trabalhou como psicoterapeuta em ambulatório e centro de convivência (hospital-dia) e no acompanhamento e orientação de familiares. Fez atendimento e orientação a portadores de HIV. Tem participação em pesquisas, seminários e cursos de extensão na área de saúde e educação.

Exposições

2015 // UnB, *Eu Cuido*, Intervenção Urbana, Campus UnB em Brasília (DF).

2016 // *Coletiva Mapas Mentais*, BCE, UnB em Brasília (DF).

Coletiva de Inverno, Acav - Sesc-DF em Brasília.

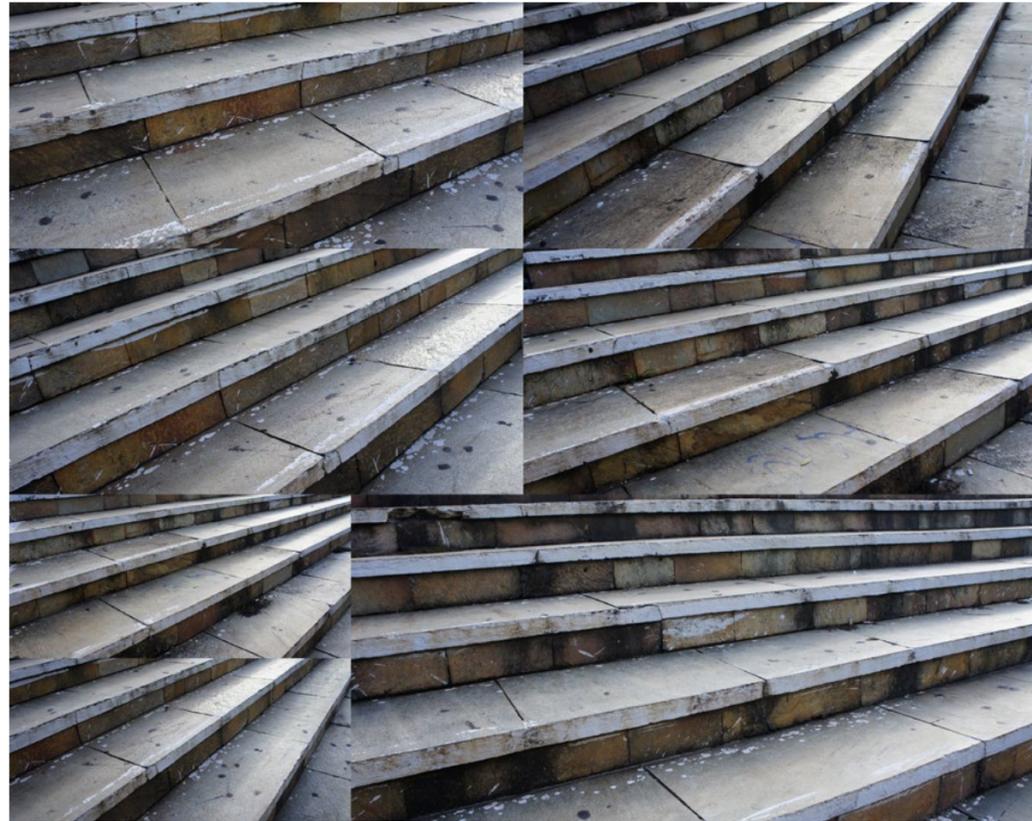
Coletiva Dimensões, Cofen-DF em Brasília.

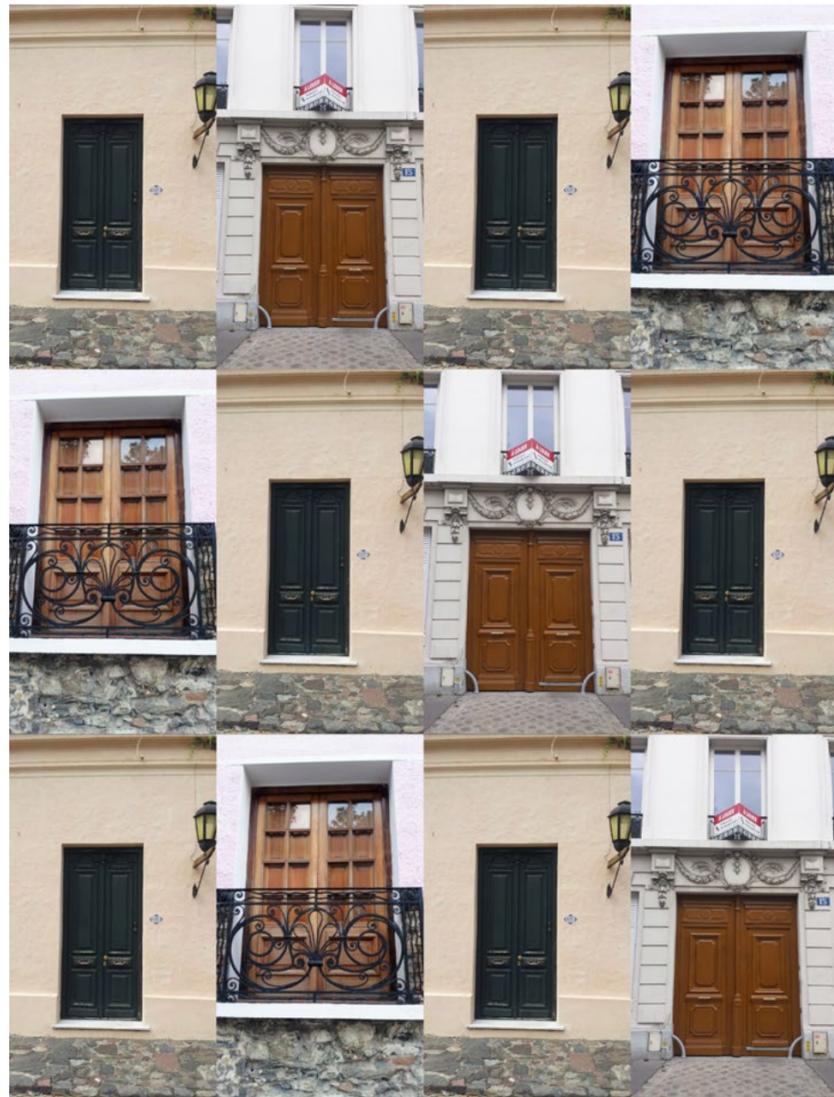
Coletiva Arte em Papel, Acav - Espaço Cultural Codevasf em Brasília (DF).



Série Sublimatio
Impressão *fine art* em papel fotográfico
30 x 40 cm
2015

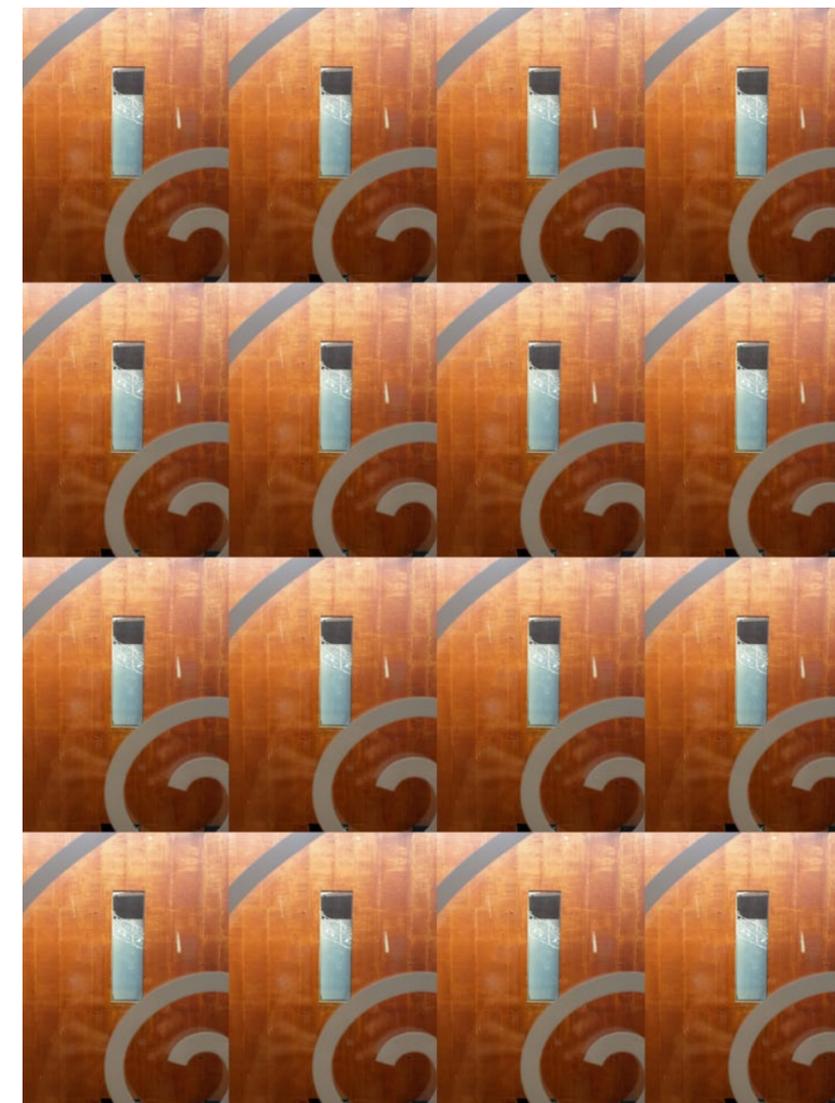


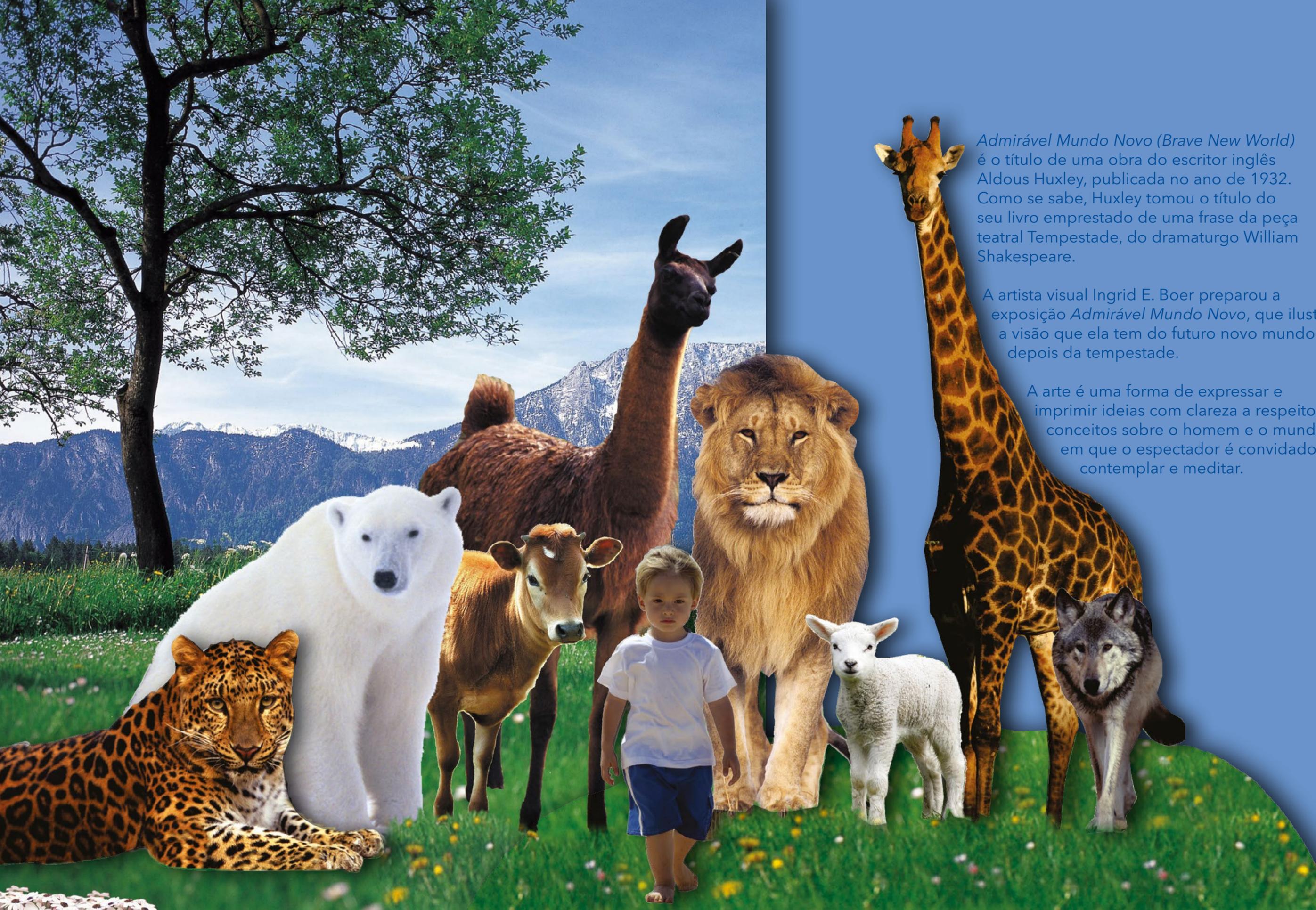




Série Fachadas
Impressão *fine art* em papel fotográfico
30 x 40 cm
2016







Admirável Mundo Novo (Brave New World) é o título de uma obra do escritor inglês Aldous Huxley, publicada no ano de 1932. Como se sabe, Huxley tomou o título do seu livro emprestado de uma frase da peça teatral *Tempestade*, do dramaturgo William Shakespeare.

A artista visual Ingrid E. Boer preparou a exposição *Admirável Mundo Novo*, que ilustra a visão que ela tem do futuro novo mundo depois da tempestade.

A arte é uma forma de expressar e imprimir ideias com clareza a respeito de conceitos sobre o homem e o mundo, em que o espectador é convidado a contemplar e meditar.

Boer



Trajetória

Nascida na Alemanha em 1936, Ingrid mudou-se para o Brasil em 1969 e reside em Arraial D'Ajuda, Porto Seguro, na Costa do Descobrimento da Bahia, desde 1999. Realizou sua primeira exposição em 2009, já aos 73 anos, e desde então já participou de exposições individuais e coletivas em centros de cultura, bibliotecas públicas, museus, universidades e unidades do Sesc de diversas cidades na Bahia e em capitais de outros estados. Acometida por uma cardiopatia, a artista mantém sua produção em plena atividade, ainda que limitada a permanecer de cama. Em toda sua trajetória de trabalho, suas produções artísticas tratam da preservação do meio ambiente e da expectativa por um novo tempo em que todos os seres vivos conviverão pacificamente uns com os outros, transmitindo anseios de paz e felicidade por meio de imagens.

Exposições

2009 // *A Terra Pede Socorro*, Centro de Cultura; Shopping Avenida (Porto Seguro - BA).

2010 // *A Terra Pede Socorro*, Shopping Plaza (Porto Seguro - BA).

2011 // *Cuidem Bem do Nosso Planeta*, Casa do Comércio do Sesc (Salvador - BA); Biblioteca Central (Salvador - BA).

Paraíso Recuperado, exposição coletiva no Salão Regional de Artes Visuais da Bahia (Valença - BA), organizado pela Funceb Secult (Salvador - BA).

2012 // *Visões Pós-Apocalípticas*, Galeria Xisto Bahia (Salvador - BA), com apoio institucional da Funceb Secult; Reitoria e Biblioteca da Uneb (Salvador - BA); Centro de Cultura do Município (Vitória da Conquista - BA).

2013 // *Visões Pós-Apocalípticas*, nos Centros de Cultura em Itabuna e Jequié, também na Universidade Estadual em Jequié e na Federal (Vitória da Conquista - BA); Tribunal Regional de Trabalho (TRT5) e Sesc (Vitória da Conquista - BA);

Paz na Terra, exposição coletiva no Salão Regional de Teixeira de Freitas, onde ganhou Prêmio do Público.

2014 // *Visões Pós-Apocalípticas*, no saguão do Aeroporto de Porto Seguro (BA).

Paz na Terra, no Centro de Cultura de Porto Seguro (BA).

2014/2015 // Participação na exposição especial e coletiva no Museu de Arte Moderna (MAM) (Salvador - BA), com a obra *Paz na Terra*.

2015 // *Exposição Cuidem Bem do Nosso Planeta*, no Museu Eugênio Teixeira Leal (Salvador - BA).

Exposição Paz na Terra, Hall da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis - SC); Reitoria do Instituto Federal SC (Florianópolis - SC); Instituto Federal Brasília, Sesc (Brasília - DF).

2016 // *Exposição Paz na Terra*, Sesc (Manaus - AM); Galeria Rosenblatt (Porto Alegre - RS).

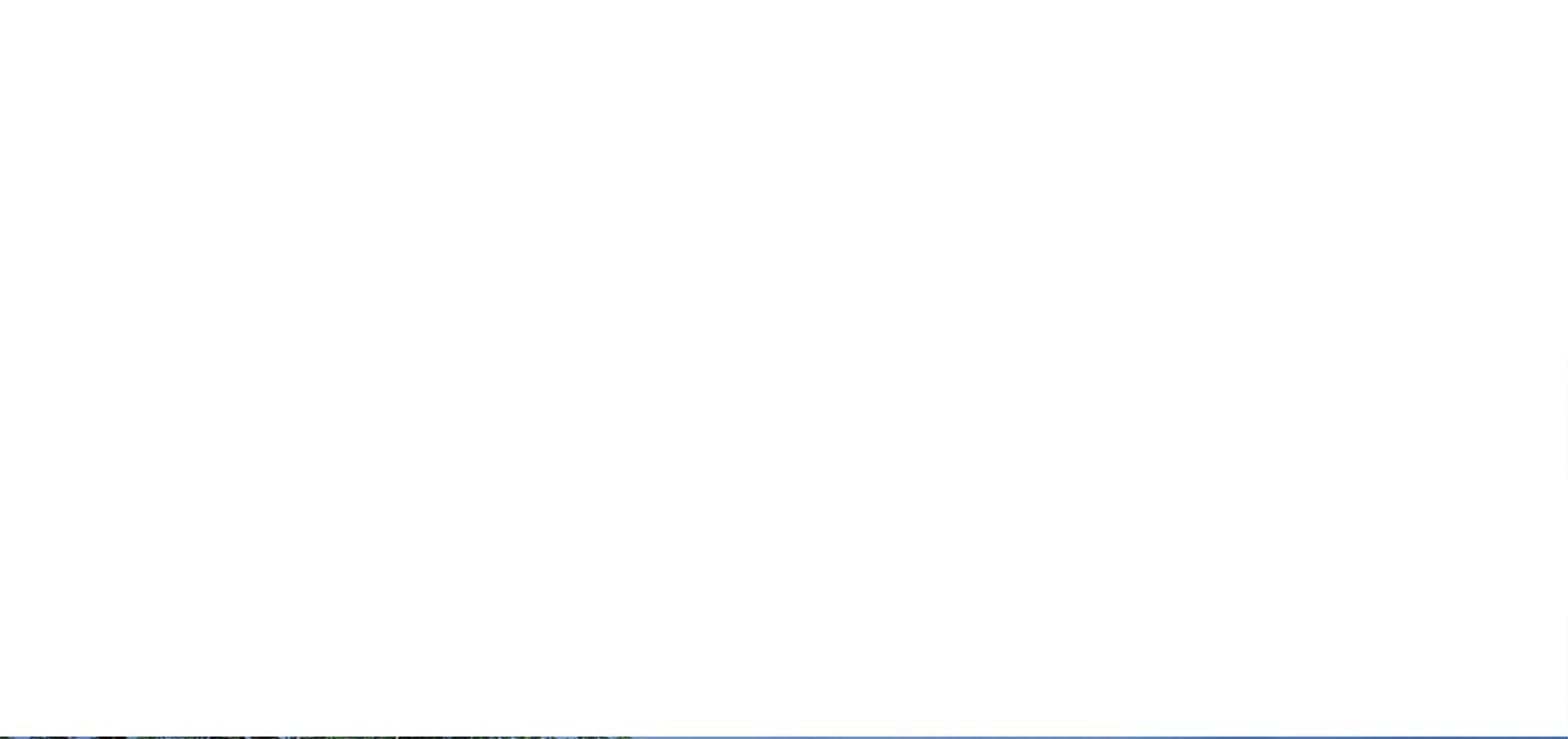


Série Admirável Mundo Novo

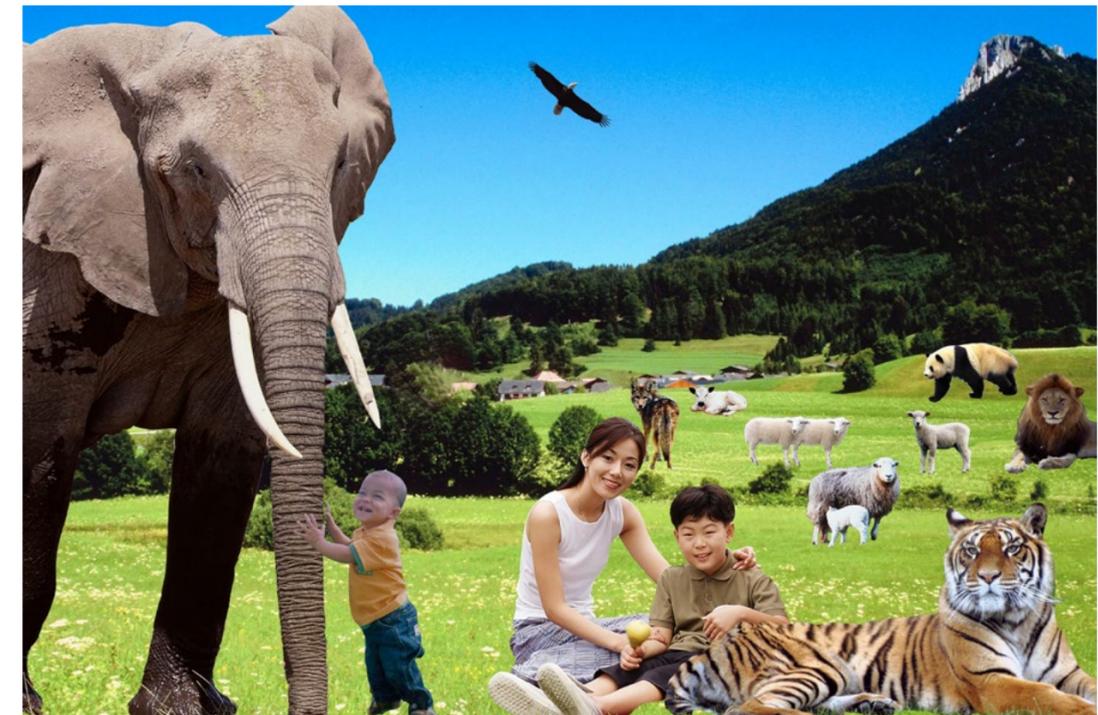
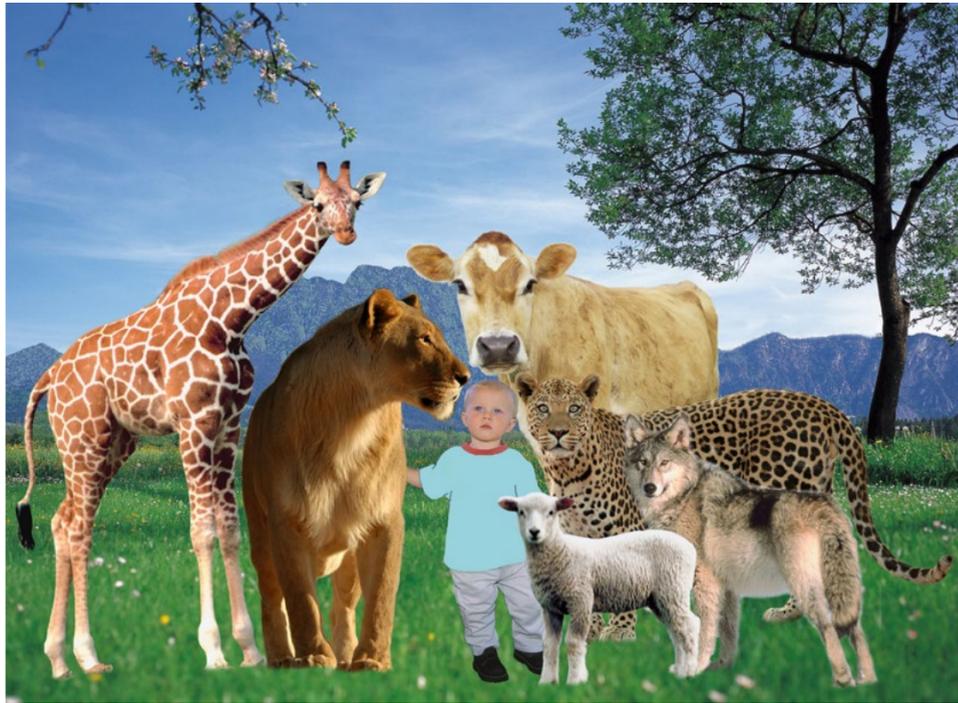
Impressão em canvas

50 x 70 cm

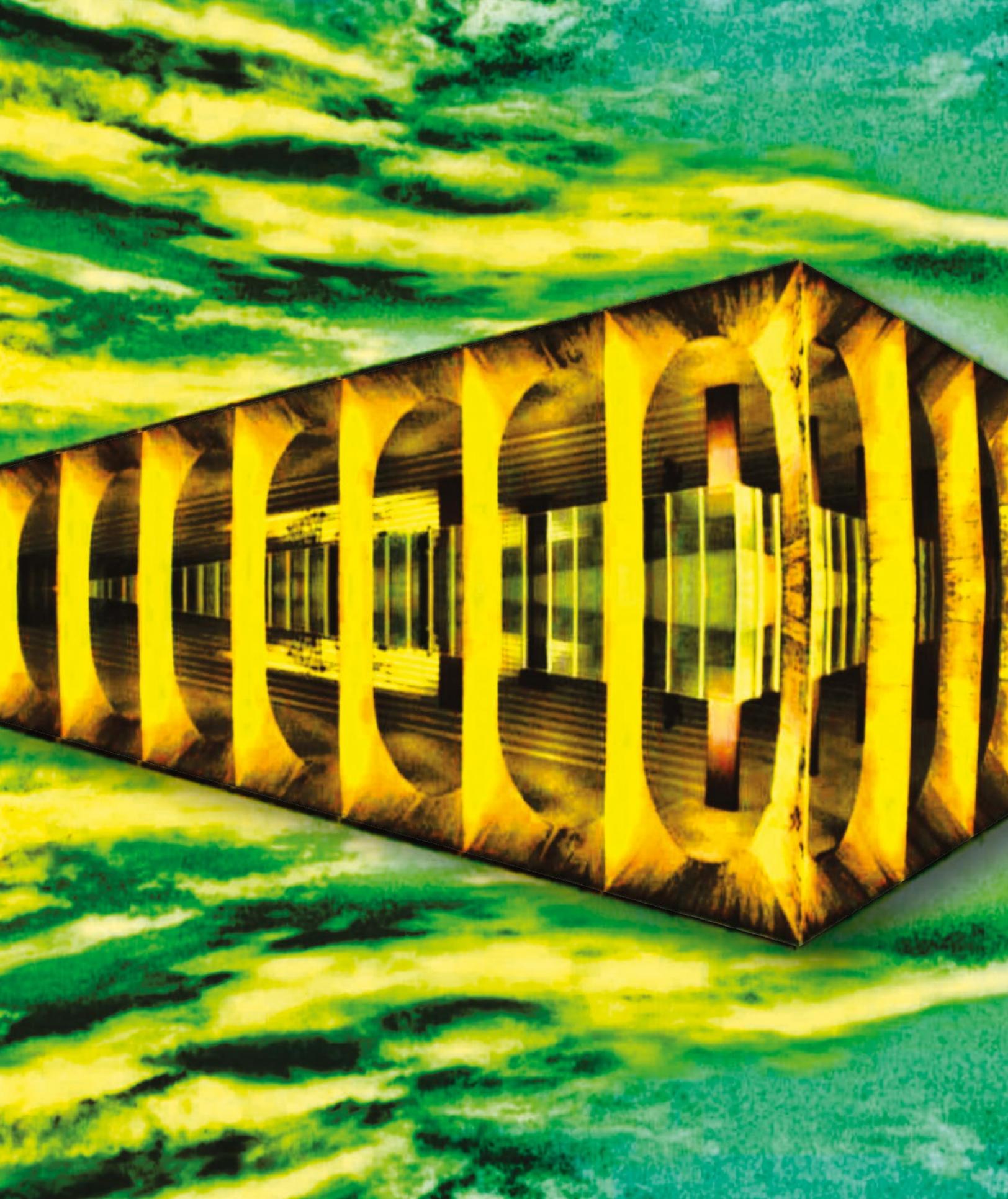
2015-2016











Em meados do século XX, com as mudanças ocorridas culturalmente no mundo, a fotografia artística aderiu aos movimentos modernistas, redefinindo suas raízes estéticas. Tratava-se de pôr abaixo o tradicionalismo pictórico e estabelecer a fotografia num projeto autônomo, digno da arte moderna.

Pensando nisso, surgiu o interesse em mostrar os diversos pontos de vista de uma única imagem. Assim foi criada a exposição *Aropsi (άροψη)*, com imagens criativas e cores mais vivas para estimular e oferecer liberdade de interpretação e sentimentos. A arquitetura da capital federal é muito mística. Pode-se ver nela a Física, Biologia, a Teologia, Astrologia, a Filosofia e o manifesto dos mistérios da criação, por ter uma arquitetura única. Salveci dos Santos procurou pesquisar sobre esses monumentos, e a exposição *Aropsi* traz os nomes de suas imagens nessa concepção.

A técnica consiste em utilizar recursos de editores de imagens para ressaltar os pontos fortes que existem em Brasília, sua arquitetura e seu céu tão famoso.

“Uma imagem tem vários pontos de vista
Ao equalizar estimulamos essa visão e oferecemos
Liberdade de interpretação e sentimentos.”
Elaine Eloy



Trajetória

Nascido em Bom Jesus da Lapa, BA, Salveci dos Santos é músico, artista plástico, fotógrafo e professor. É membro titular no Conselho Regional de Cultura da Administração Regional de Santa Maria, DF, como representante da sociedade civil, segmento cultural e presidente do FotoClube Santa Maria.

Aos 12 anos de idade, já pintava e desenhava. Sua carreira como fotógrafo de paisagens teve reconhecimento em 2007, quando realizou a exposição Jardins da Alvorada, no Saguão do Palácio do Planalto. Esse foi o marco inicial de uma série de 26 exposições individuais no Centro-Oeste, além de ilustrações e capas de livros. Em 2012, conquistou o Prêmio Fotógrafo do Centro-Oeste.

Morador da cidade satélite de Santa Maria, DF, há mais de 25 anos, tem Brasília como musa inspiradora. A harmonia entre as paisagens e a arquitetura reflete, a seu ver, uma verdadeira sinfonia.

Fotógrafo por paixão, coloca e transparece essa paixão em tudo o que fotografa e transpõe. Retrata com o seu olhar o que sente e deixa uma marca inconfundível nas suas imagens. Vê-se como um fotógrafo de sentimentos, de emoções, de locais que tão divinamente procura para registrar e assim permanece mais enriquecido e enriquecendo quem contempla os seus trabalhos.

Exposições

2007 // *Jardins da Alvorada*. Palácio do Planalto (Brasília - DF); e Novacap - Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Brasília - DF).

2009 // *Jardins da Alvorada*. Boulevard Shopping (Brasília - DF).

2011 // *Jardins da Alvorada*. Escola da Natureza Lago Norte (Brasília - DF).

Grafitar Para Não Pichar. Saguão do Terminal Interestadual de Brasília (DF).

2012 // *Jardins da Alvorada*. Saguão do Terminal Interestadual (Brasília - DF); Passagens Subterrâneas da 102/103 Sul (Brasília - DF); Universidade Católica de Brasília (DF); Portal Sul Shopping (GO); LBV - Templo da Boa Vontade (Brasília - DF); e Aeroporto Internacional de Brasília (DF).

Pontos Turísticos de Brasília. Saguão do Terminal Interestadual de Brasília (DF); LBV - Templo da Boa Vontade (Brasília - DF).

Jardins Permaculturais. Saguão do Terminal Interestadual de Brasília (DF).

Nossa Brasília. Saguão do Terminal Interestadual de Brasília (DF).

2013 // *Jardins Permaculturais*. Universidade Católica de Brasília (DF).

Crack, A Vida Sem Cor. Saguão do Terminal Interestadual de Brasília (DF).

2014 // *Os Candangos, Grandes Guerreiros*. Saguão do Terminal Interestadual de Brasília (DF).

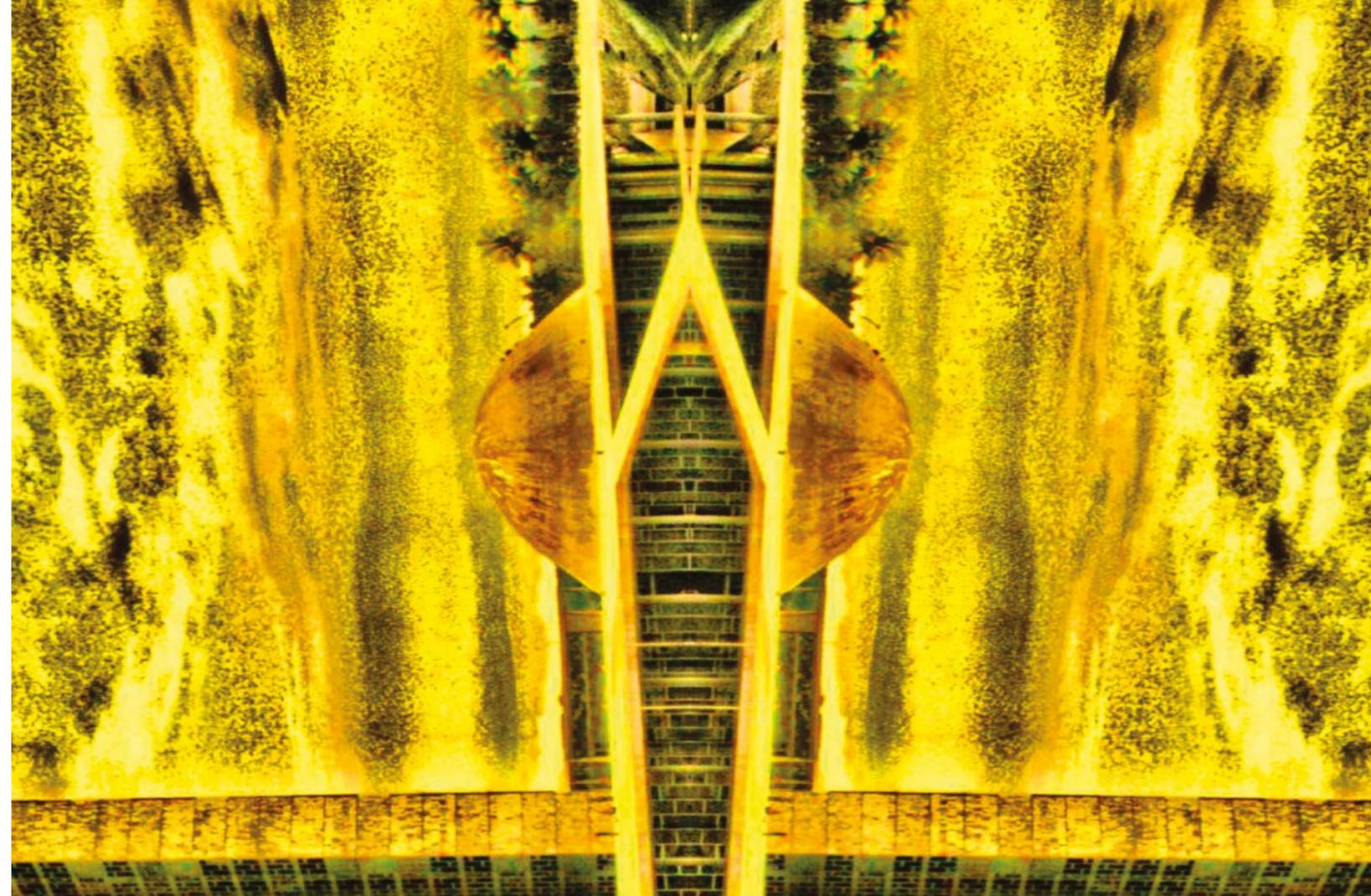
Copa, A História da Alegria. Saguão do Terminal Interestadual de Brasília (DF).

2015 // *Pontos Turísticos de Brasília*. Universidade Católica de Brasília (DF); Novacap - Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Brasília - DF).

Mulher, Por Que Choras. Saguão do Terminal Interestadual de Brasília (DF); Biblioteca Pública da Ceilândia (DF).

2016 // *Mulheres, Guerreiras Que Vieram Para Somar*. Agência Brasileira de Inteligência (Brasília - DF); Saguão do Terminal Interestadual de Brasília (DF).
Nosso Crick. Administração de Santa Maria (DF).

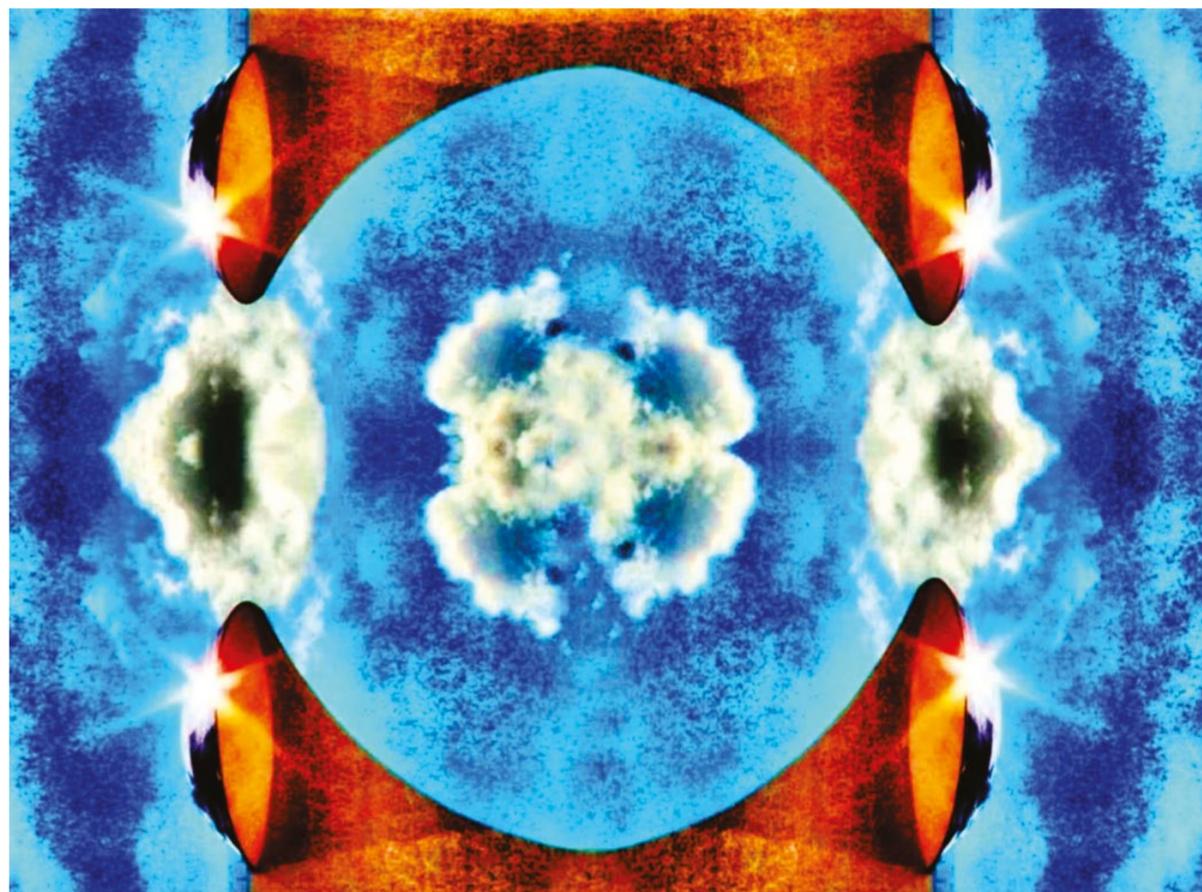
2017 // *Mulher por Trás do Silêncio*. Saguão do Terminal Interestadual de Brasília (DF).



I ACCIPITER
Impressão digital em papel
fotográfico
50 x 75 cm
2016

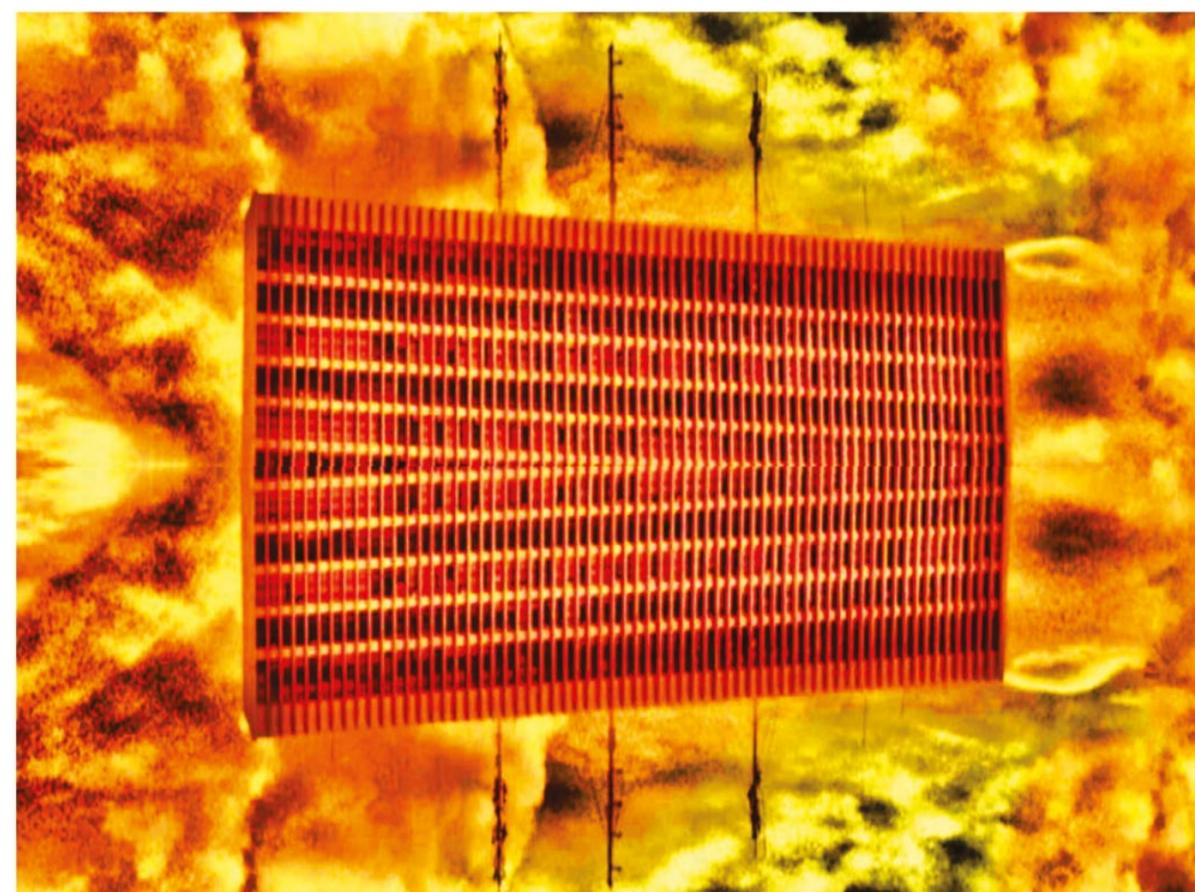
Accipiter é um gênero de aves de rapina no qual se classificam 49 espécies de gaviões e aliados. É o maior grupo da família *Accipitridae*. As espécies do gênero *Accipiter* têm plumagens muito variadas. Uma característica comum é a sua constituição delgada e cauda muito longa, que pode atingir metade do comprimento total do corpo. As patas são relativamente altas. Habitam geralmente zonas florestadas e têm distribuição mundial.

(Congresso Nacional - Brasília/DF)



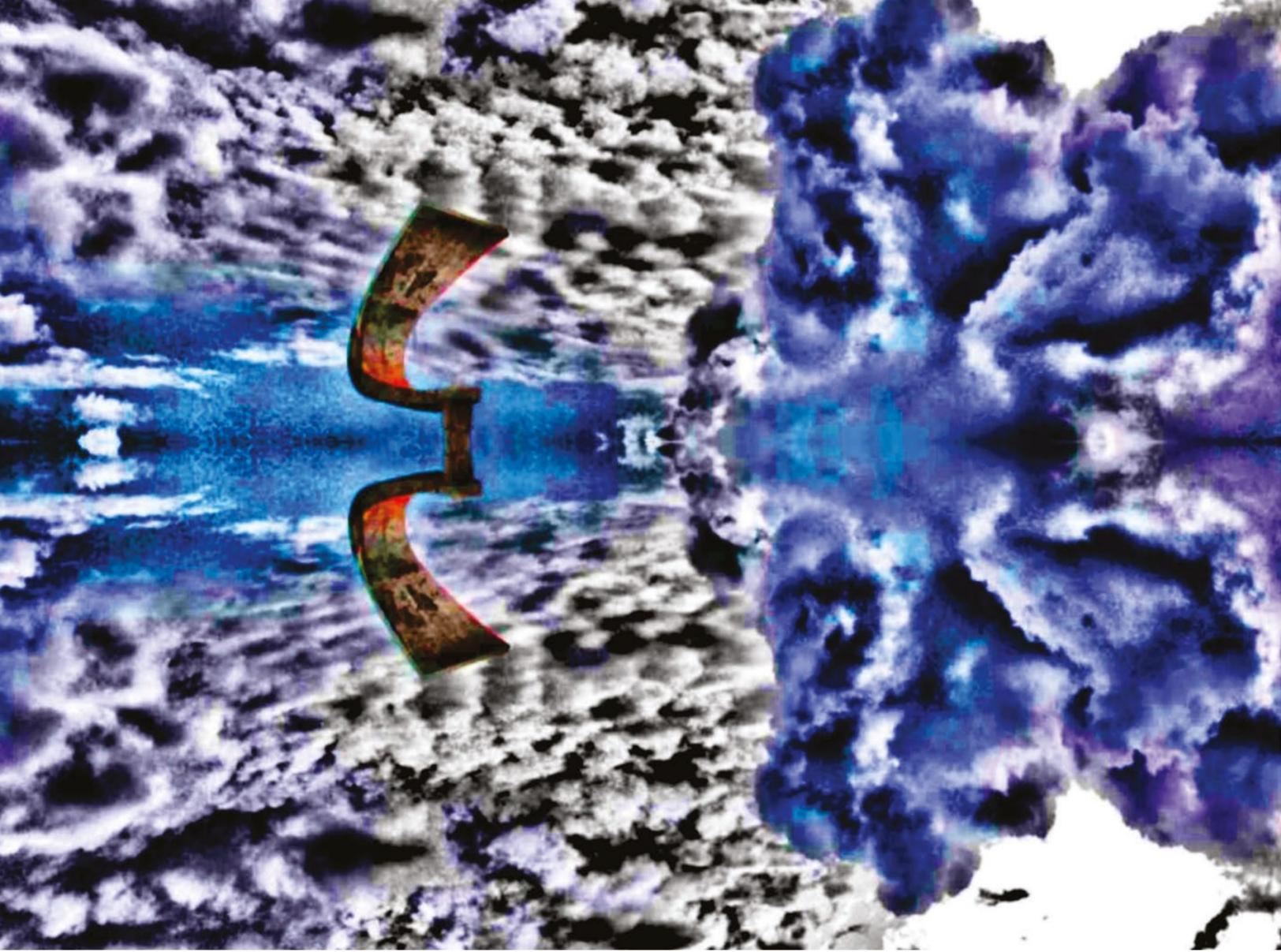
II ANUROS
Impressão digital em papel
fotográfico
50 x 75 cm
2016

Anuros (latim científico: *Anura*) constituem uma ordem de animais pertencentes à classe *Amphibia*, que inclui sapos, rãs e pererecas (ou relas). Ainda que se possam estabelecer algumas diferenças entre sapos e rãs, essas diferenças não são utilizadas pelos cientistas na sua classificação. O seu nome vem do grego, significando sem cauda. (*an*, sem + *oura*, cauda).
(Torre de TV Digital - Brasília/DF)



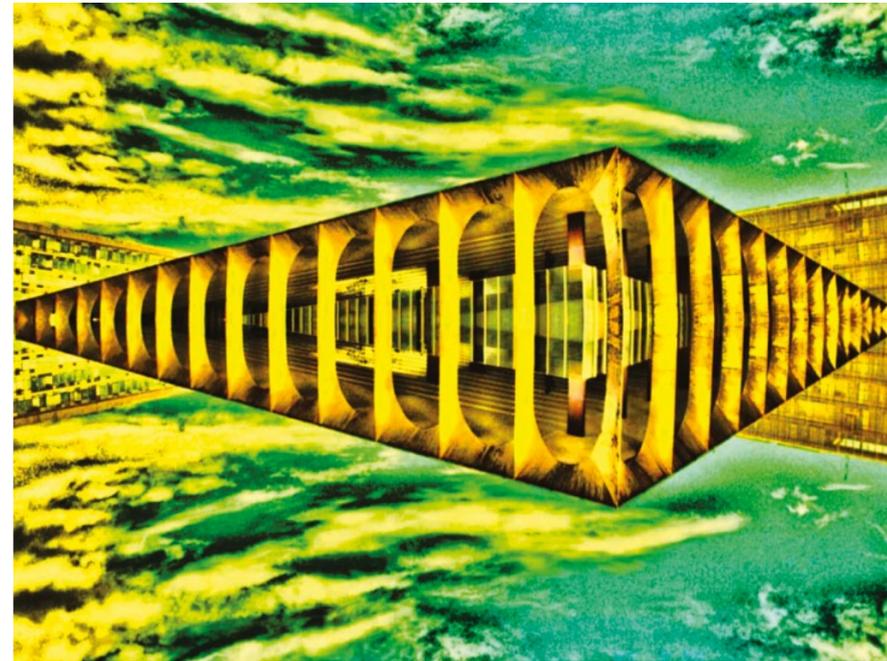
III ARMADILLO
Impressão digital em papel
fotográfico
50 x 75 cm
2016

Armadillo significa "pouco blindado" em espanhol. Palavra portuguesa para *armadillo* é tatu, que deriva da língua Tupi. (Palácio do Buriti - Brasília/DF)



IV DORIAN
Impressão digital em papel
fotográfico
50 x 75 cm
2016

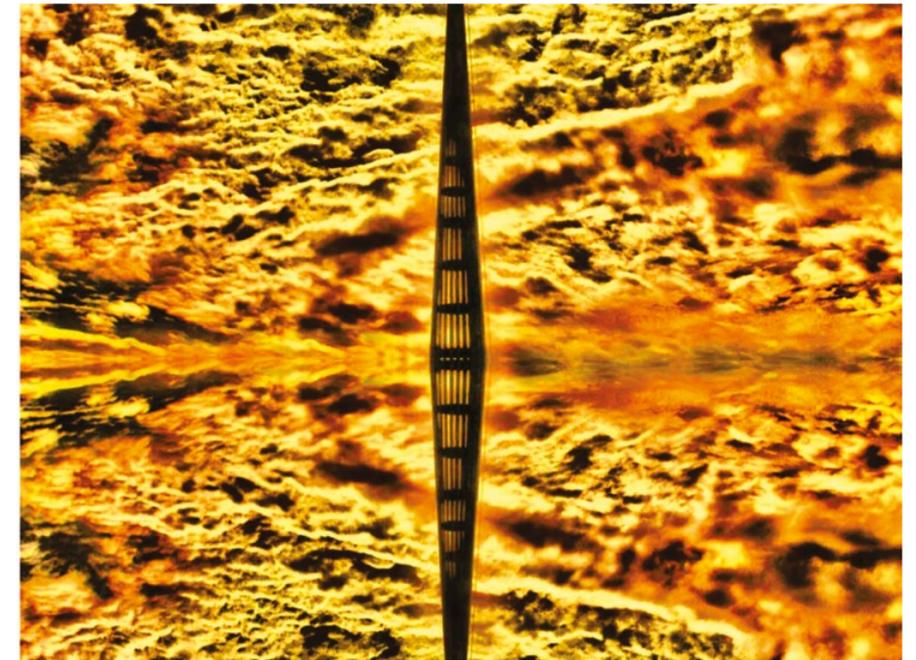
Dorian é uma palavra de origem grega que significa livre, liberto, de graça, livremente, etc. "O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados do coração, a pregar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor." Lucas 4:18-19.
(Memorial JK - Brasília/DF)



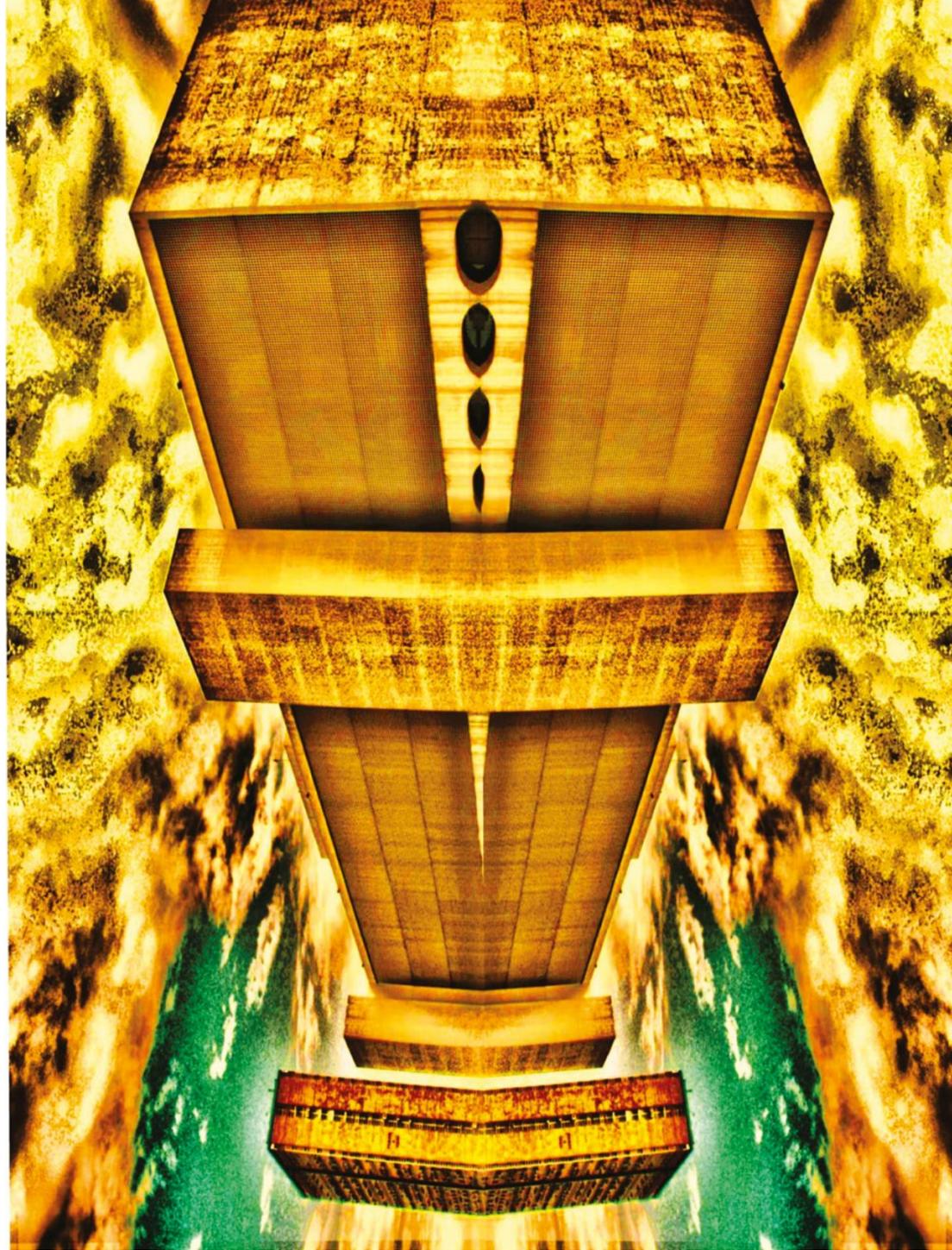
Diapason, do português, diapasão. É um instrumento metálico em forma de forquilha, que serve para afinar instrumentos e vozes através da vibração de um som musical de determinada altura. Foi inventado por John Shore (1662 - 1752) em 1711, trompetista de Georg Friedrich Haendel. A forquilha é afinada em uma determinada frequência (atualmente o mais comum é o Lá de 440 Hz).
(Palácio do Itamarati - Brasília/DF)

V DIAPASON
Impressão digital em papel
fotográfico
50 x 75 cm
2016

Ekpneh (explosão, em grego) é um processo caracterizado por súbito aumento de volume e grande liberação de energia, geralmente acompanhado por altas temperaturas, produção de gases e forte estrondo. Uma explosão provoca ondas de pressão ao redor do local onde ocorre. Explosões são classificadas de acordo com essas ondas: em caso de ondas subsônicas, tem-se uma deflagração; em caso de ondas supersônicas (ondas de choque), tem-se uma detonação.
(Pavilhão da República - Brasília/DF)



VI EKPNEH
Impressão digital em papel
fotográfico
50 x 75 cm
2016



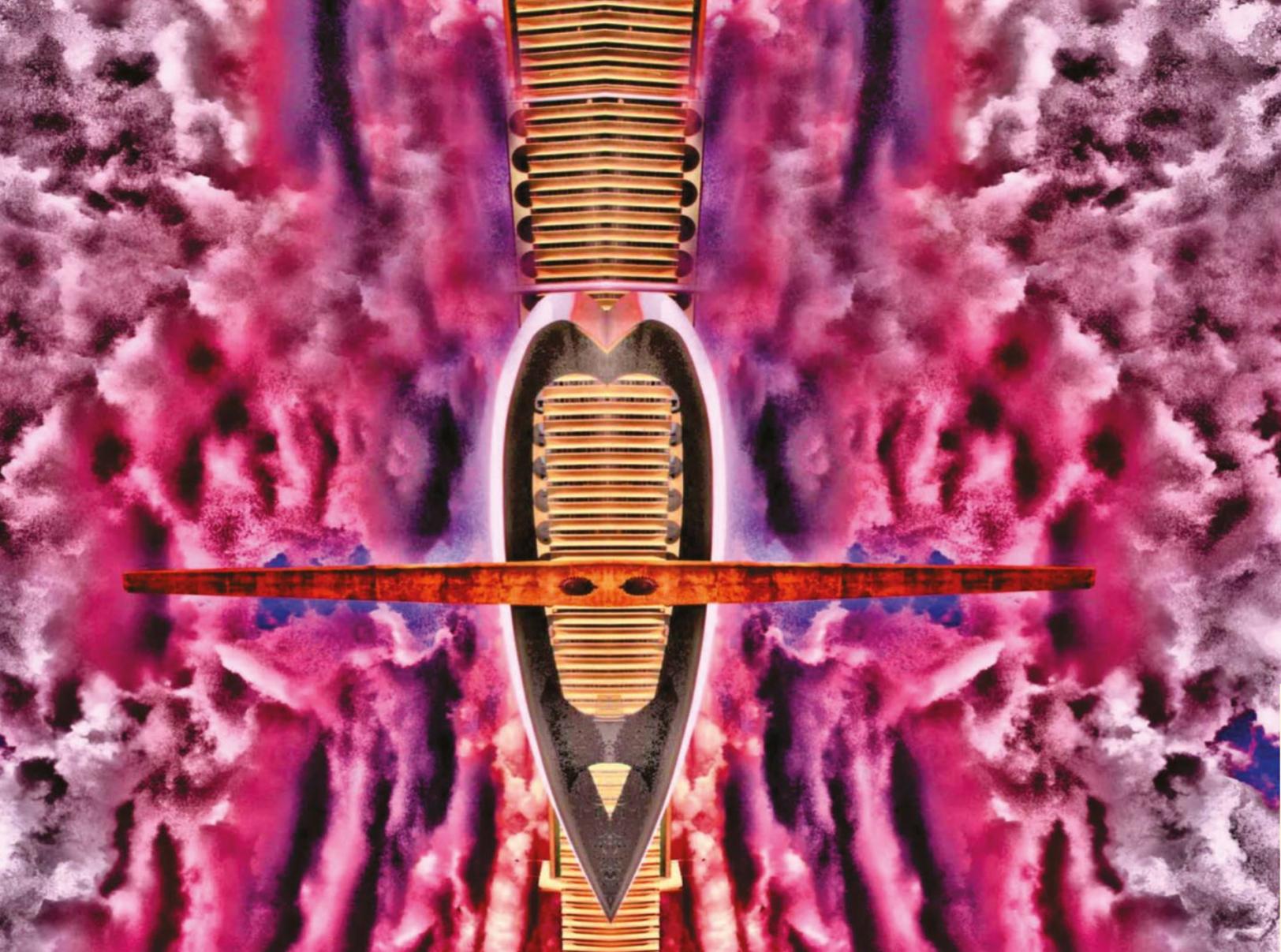
VII ESPECTRO
Impressão digital em papel fotográfico
75 x 50 cm
2016

Espectro é o nome dado para a visão de uma imagem considerada fantasmagórica, da figura incorpórea de alguém que não está vivo, ou seja, um fantasma. A partir do seu sentido figurado, espectro ainda pode se referir ao que representa uma ameaça ou que provoca dor e sofrimento.
(Biblioteca Nacional de Brasília - Brasília/DF)



VIII HALLUCIGENIA
Impressão digital em papel fotográfico
75 x 50 cm
2016

Hallucigenia é um gênero extinto de animais do Período Cambriano Médio descoberto a partir de fósseis articulados em depósitos do tipo *Folhelho Burgess*, do Canadá e da China, e de cristas vulcânicas (*spines*) isoladas de outras partes do mundo. Média de 0,5 a 3,5 centímetros. Foi assim denominado pelo paleontólogo britânico Simon Conway Morris quando examinou o gênero *Canadia* em 1979.
(Catedral Metropolitana de Brasília - Brasília/DF)

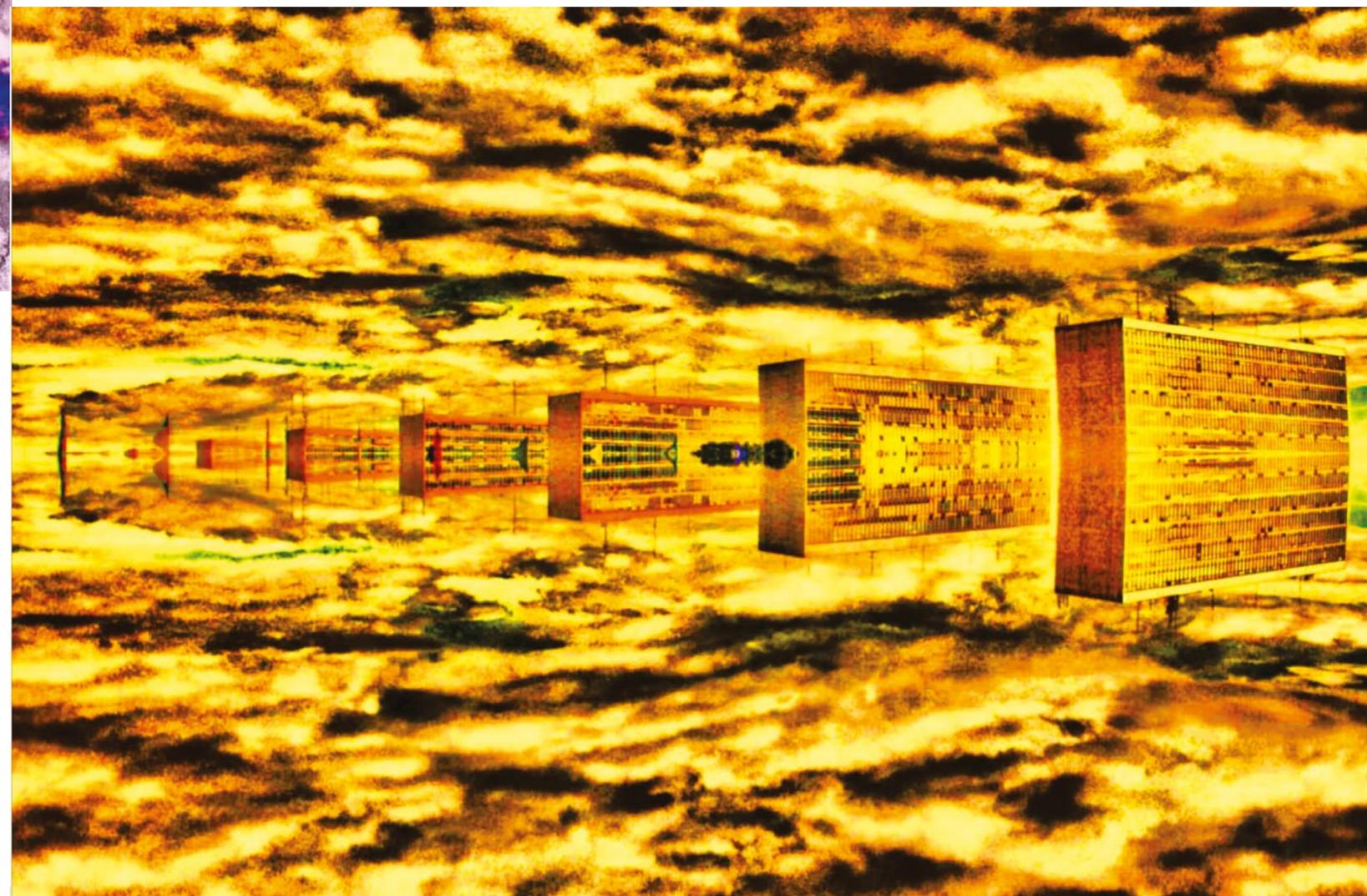


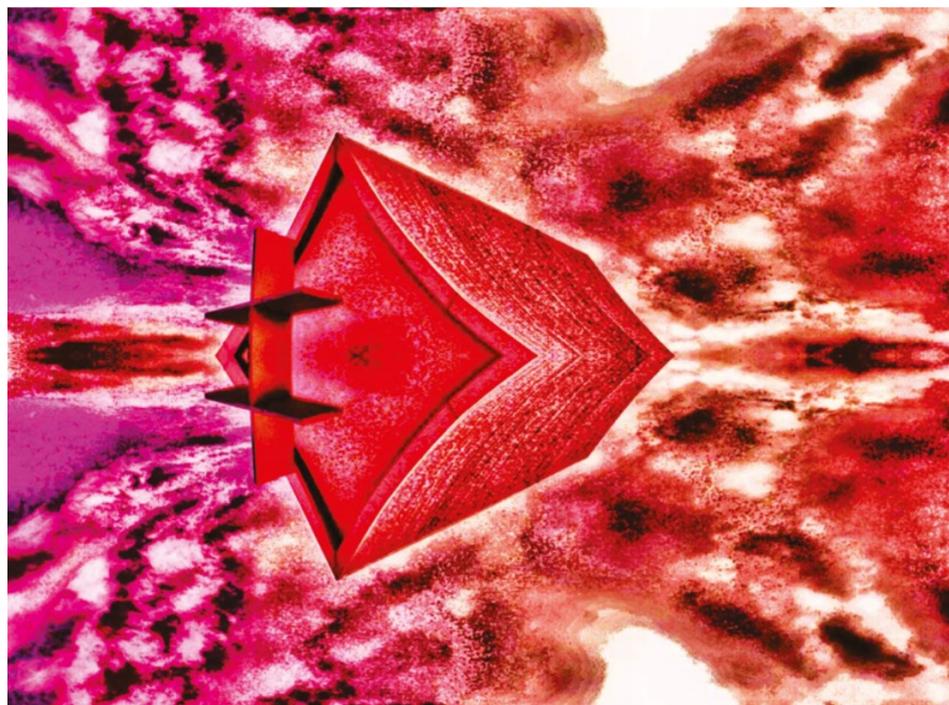
X KTIPIA
Impressão digital em papel
fotográfico
75 x 50 cm
2016

κτιρια, em grego, significa edifício que tem externas paredes e telhado. Os edifícios podem ser arranha-céus com pisos subterrâneos e acima do solo. (Esplanada dos Ministérios - Brasília/DF)

IX IMPERIUM
Impressão digital em papel
fotográfico
50 x 75 cm
2016

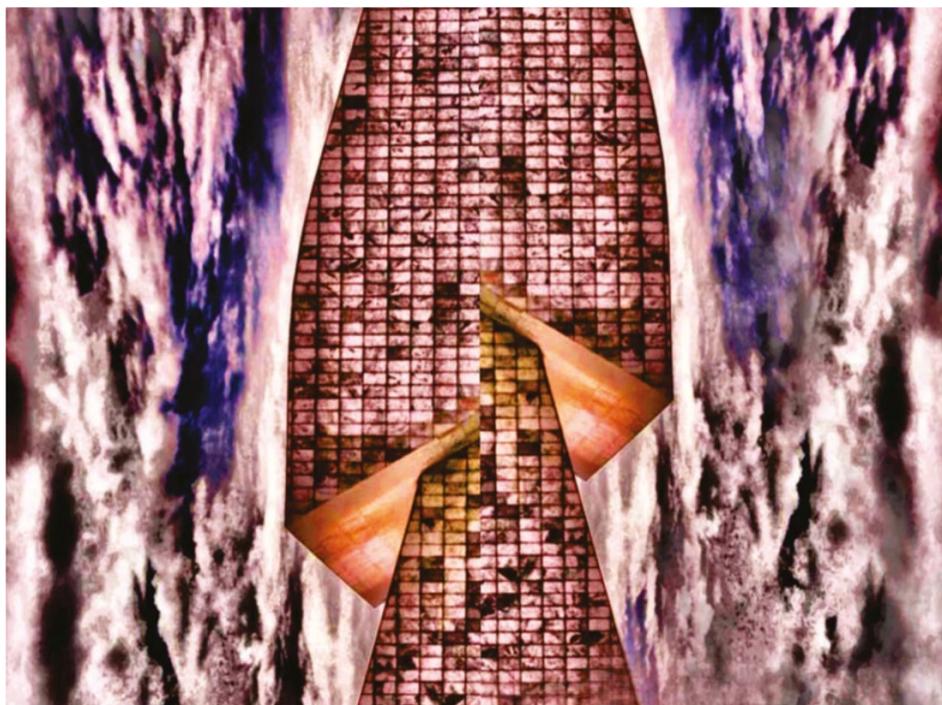
Imperium era a palavra latina que designava o conceito romano de autoridade; o termo império, em português, está diretamente relacionado ao termo. É a personificação, no magistrado, da supremacia do Estado, supremacia que exige a obediência de todo o cidadão ou súbdito, mas está limitada pelos direitos essenciais do cidadão ou pelas garantias individuais concedidas por *lex publica* (lei pública). O imperium compreende o poder de tomar auspícios, mesmo fora de Roma, o poder de levantar tropas e comandá-las. (Quartel General - Brasília/DF)





XI LATREIA
Impressão digital em papel
fotográfico
50 x 75 cm
2016

Latreia significa "servir". Aparece cerca de 90 vezes na Septuaginta. É uma palavra muito usada em Êxodo, Deuteronômio, Josué e Juizes, mas aparece apenas uma vez nos profetas [Ezequiel 20:32]. Um exemplo do uso desta palavra: *Moisés pediu a permissão da parte do Faraó para deixar os israelitas partirem para servir [latreuein] a Deus - Trata-se de cultuar e oferecer atos de adoração que agradem a Deus [Ex 4:23; 8:1; 9:1].* O significado central deste termo surge de *latron* [ordenado para servir, servo]. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, a relação entre o homem e Deus não deixa de ser a de servir como escravo [ãbad em hebraico; douleuõ no grego].
(Catedral Rainha da Paz - Brasília/DF)



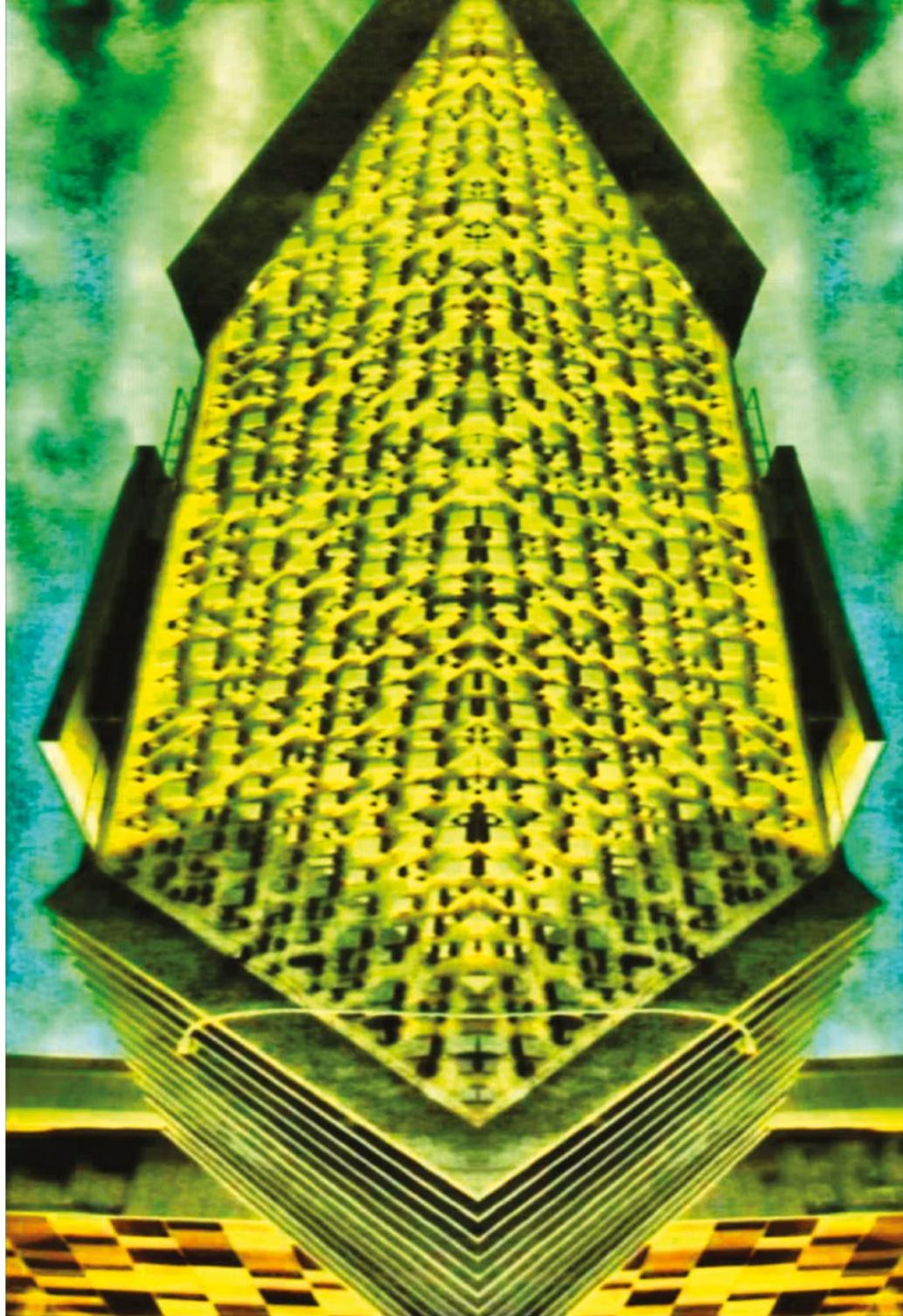
XII LONGINUS
Impressão digital em papel
fotográfico
50 x 75 cm
2016

Longinus (do latim *Longinus*), também popularmente conhecido como Longuinho, no grego significa "uma lança". É referido como tendo sido o soldado romano que perfurou Jesus com uma lança (Jo 19,34), ou como o centurião que, na crucificação, reconheceu Cristo como "o Filho de Deus" (Mt 27,54; Mc 15,39; Lc 23,47).
(Panteão das Metas - Brasília/DF)



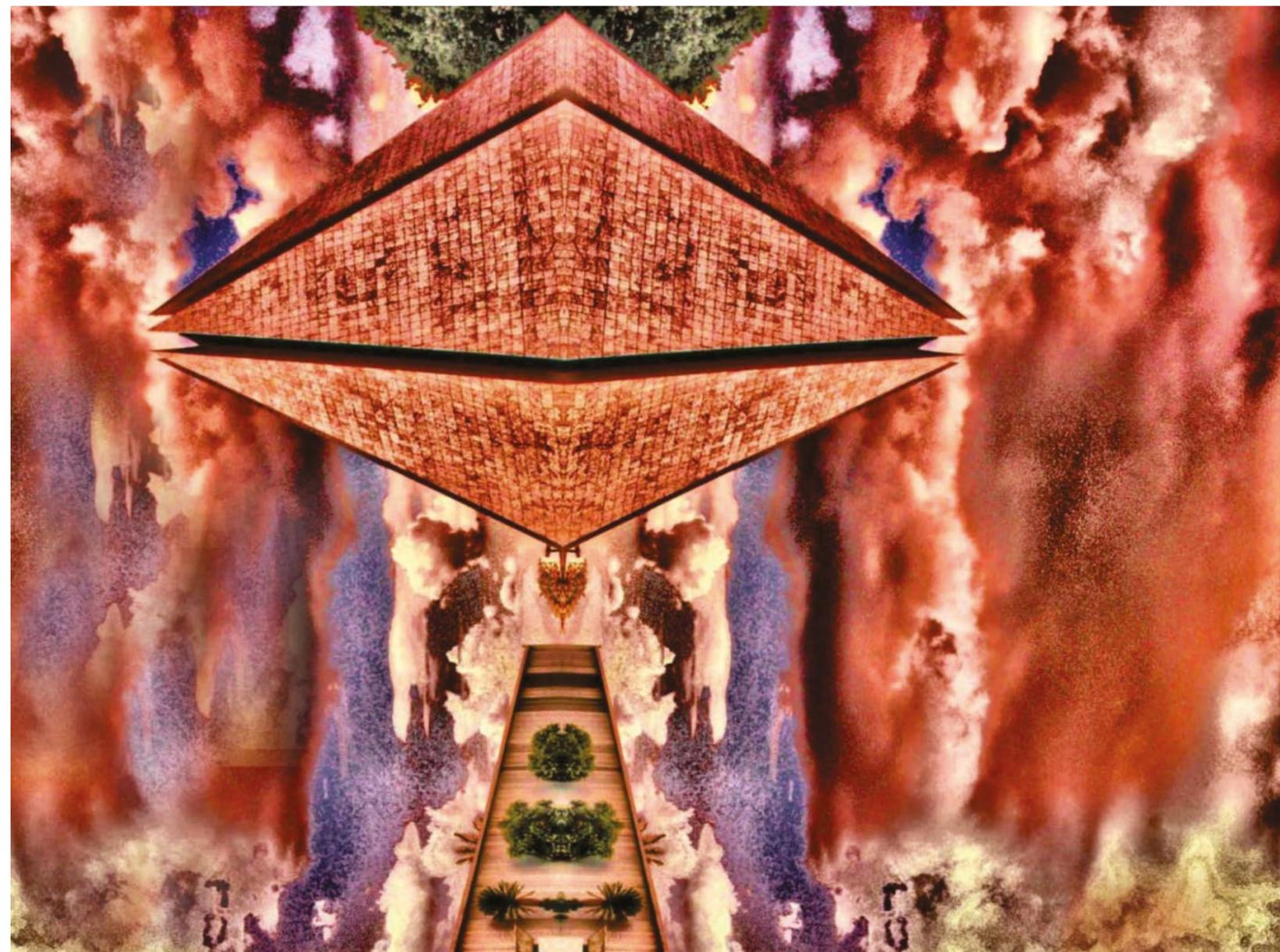
XIII NAGOIA
Impressão digital em papel
fotográfico
50 x 75 cm
2016

Nagoia é a maior cidade da região de Chubu no Japão. É a capital e maior região metropolitana da província de Aichi e quarto centro urbano mais populoso do país. Todos sabem que a relação do ex-presidente Juscelino Kubitschek com o Japão era muito amigável e que a imigração japonesa em Brasília aconteceu em seu governo. A relação de Brasília com o Japão não para por aí: há uma relação muito grande entre a ponte JK da nossa cidade com a passarela do Aquário Público de Nagoya, no Japão. Se foi inspiração ninguém sabe, mas até a localização das duas tem relação. As pontes estão exatamente opostas uma da outra em 180 graus no globo terrestre.
(Ponte JK - Brasília/DF)



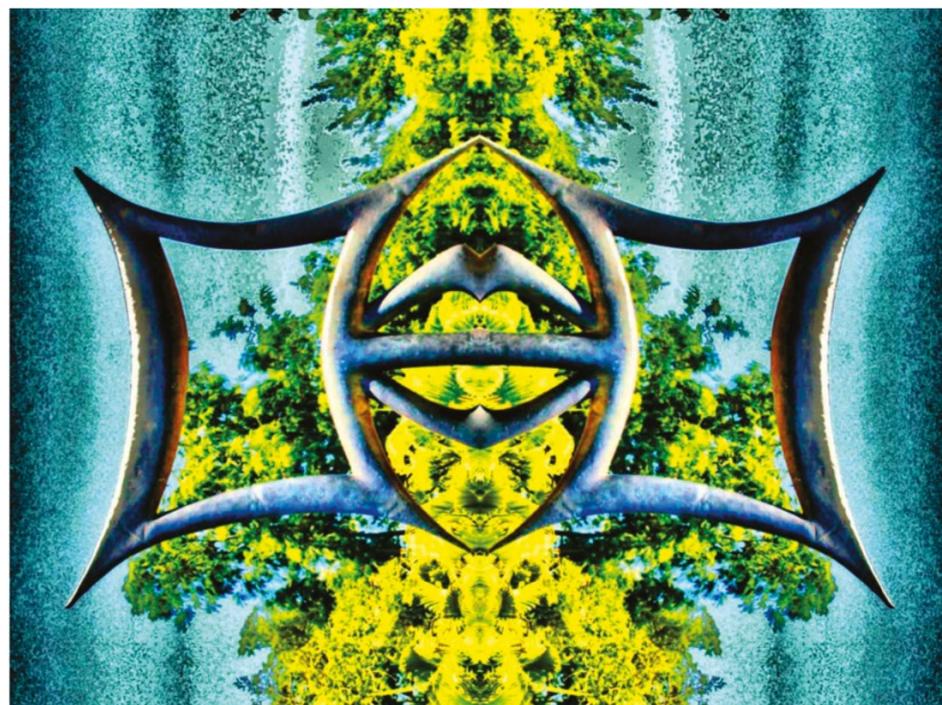
XIV NEFERTARI
Impressão digital em papel
fotográfico
70 x 50 cm
2016

Nefertari é nome que tem origem no Egito Antigo e significa "a mais bela", "a mais perfeita". Nefertari (1290 a.C. - 1254 a.C.) foi o nome de uma rainha do Egito, a esposa favorita do faraó Ramsés II e também uma das mais conhecidas, tal como Cleópatra.
(Teatro Nacional Cláudio Santoro - Brasília/DF)

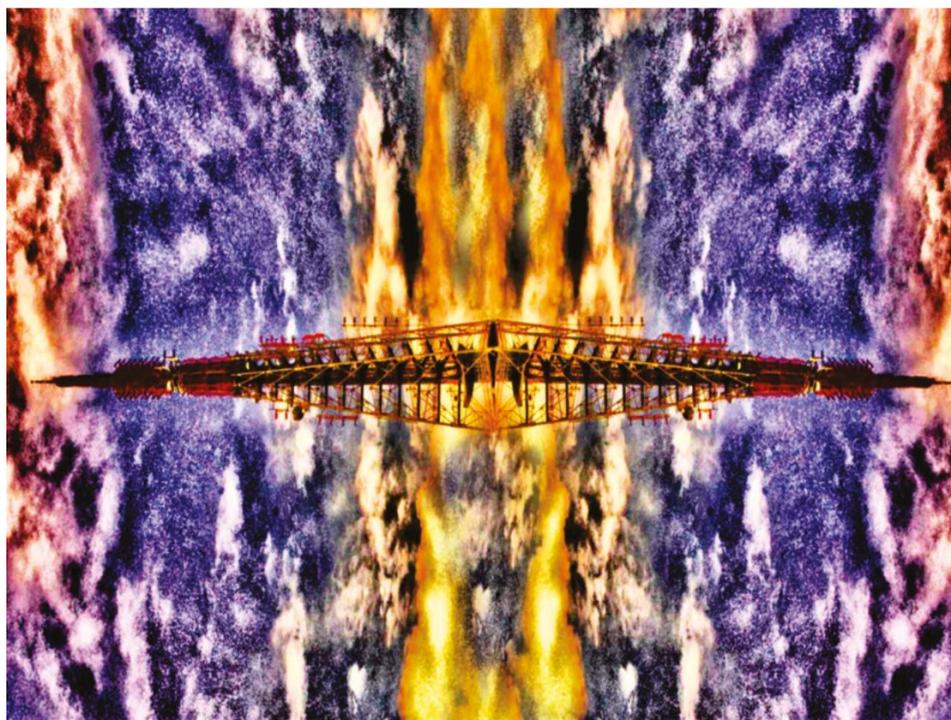


XV PORTAL DE SACRÉ
Impressão digital em papel
fotográfico
50 x 75 cm
2016

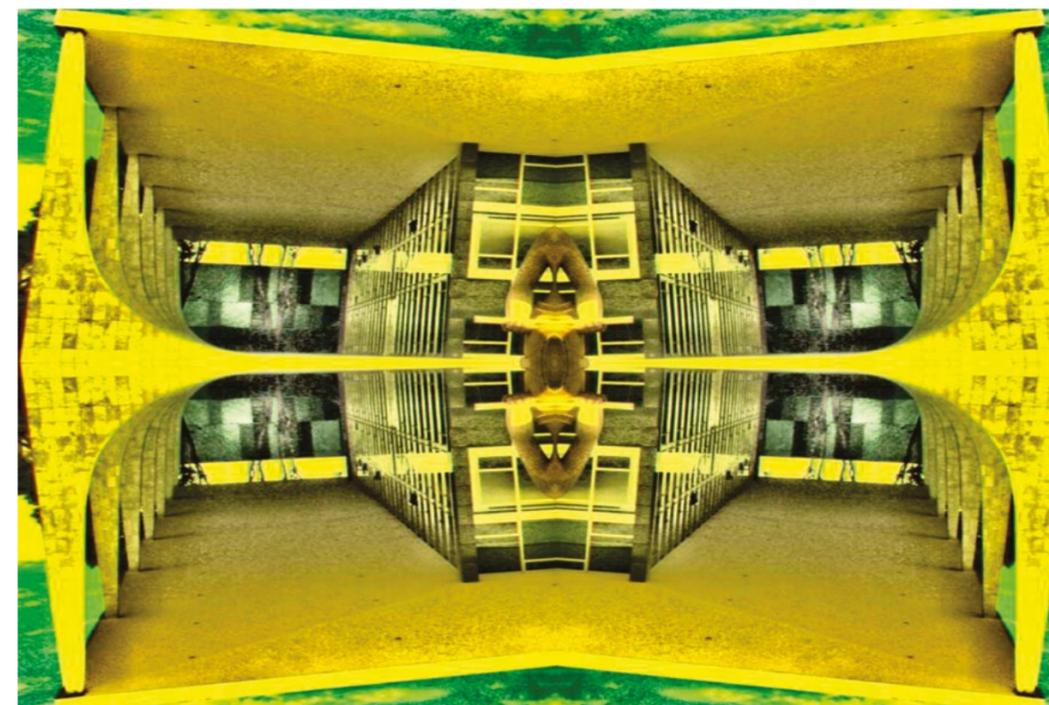
Portal de Sacré, inspirado na Basílica do Sagrado Coração (em francês, *Basilique du Sacré-Cœur*), é um templo da Igreja Católica Romana em Paris, sendo, também, o símbolo do bairro de Monte Martre. A basílica está localizada no topo do monte Martre, o ponto mais alto da cidade. A Basílica do Sagrado Coração foi construída com mármore travertino extraído da região de Seine-et-Marne, o que lhe proporciona uma tonalidade branca.
(Templo da Boa Vontade - Brasília/DF)



XVII TOTEM
Impressão digital em papel
fotográfico
50 x 75 cm
2016



XVI PÍRGOS
Impressão digital em papel
fotográfico
50 x 75 cm
2016

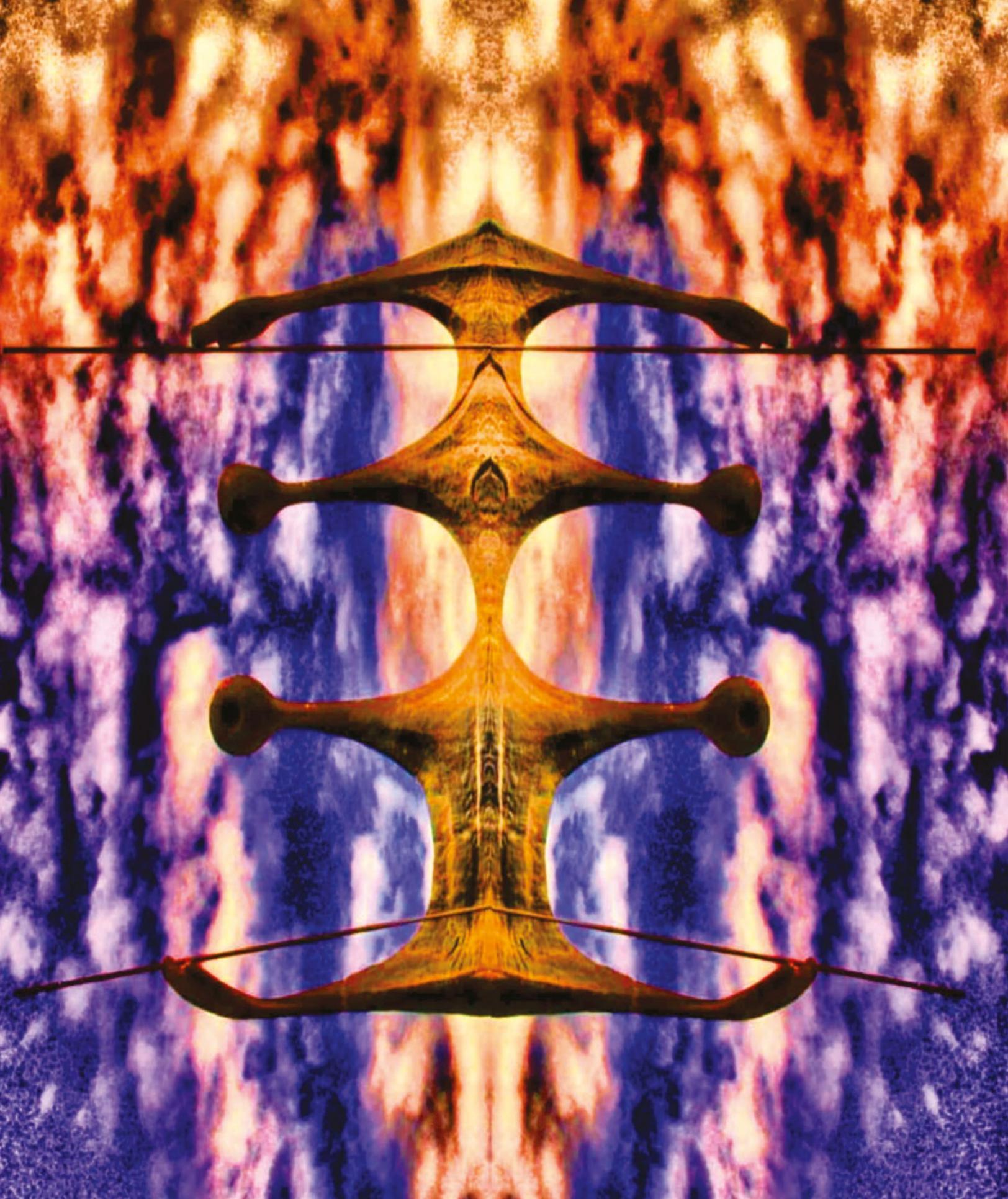


XVIII THEA
Impressão digital em papel
fotográfico
50 x 75 cm
2016

Totem ou *tóteme* é qualquer objeto, animal ou planta que seja cultuado como um símbolo ou ancestral de uma coletividade. A religião derivada do culto do totem é denominada totemismo. É em relação ao totem que as coisas são classificadas em sagradas ou profanas dentro da coletividade.
(Monumento Rito dos Ritmos, Brasília/DF)

Pyrgos (em grego: Πύργος; transl.: *Pyrgos*) é uma cidade grega, capital da unidade regional de Élida. A cidade recebeu esse nome devido a uma antiga torre construída em seus limites atuais. O próprio nome *Pyrgos* significa "torre", em português.
(Torre de TV - Brasília/DF)

Thea, em grego, significa deusa. Deusa ou deidade feminina pode ser entendida como o aspecto feminino da divindade, em contraste, algumas vezes complementar, com o aspecto masculino, ou "deus", integrando um panteão que inclui ambos os gêneros. Em alguns casos, a "deusa" mescla-se ao gênero masculino, constituindo um dos aspectos de uma deidade hermafrodita. As representações de gênero variam, transformam-se no tempo e no espaço nas várias culturas.
(Superior Tribunal de Justiça STF - Brasília/DF)



XX SACELLUM
Impressão digital em papel
fotográfico
50 x 75 cm
2016

Trirreme (*trieres*, em grego, *trireme* em latim) era uma antiga embarcação grega da Antiguidade impelida por remos. A origem desse navio de guerra é incerta, a despeito de autores como Tucídides apontarem seu uso desde antes de Cristo. Tinha esse nome porque os remadores ficavam em três níveis ou pavimentos (três ordens), permitindo maior número de homens em navios menores.
(Monumento Os Candangos - Brasília/DF)

Sacellum, do latim *capela*. *Sacelo* (em latim: *Sacellum*; forma diminutiva de *sacer*, lit. "pertencente a um deus"), na religião da Roma Antiga, era um termo empregado para designar um pequeno recinto com altar dedicado a um deus, ou, às vezes, a própria estátua do deus. Seu significado pode sobrepor-se ao do *sacrário*, um lugar onde objetos sagrados (*sacra*) foram guardados ou depositados para salvaguardá-los.
(Capela da Alvorada - Brasília/DF)

XIX TRIRREME
Impressão digital em papel
fotográfico
75 x 50 cm
2016

Mesa Diretora da Câmara dos Deputados	Coordenação do Projeto
Presidente	Secretaria de Comunicação Social
Rodrigo Maia (DEM/RJ)	Centro Cultural Câmara dos Deputados
1º Vice-Presidente	Secretário de Comunicação Social
Fábio Ramalho (PMDB/MG)	Márcio Marinho (PRB/BA)
2º Vice-Presidente	Diretora Executiva de Comunicação Social
André Fufuca (PP/MA)	Gisele Azevedo Rodrigues
1º Secretário	Diretor do Centro Cultural
Giacobo (PR/PR)	Wesley Vasconcelos
2º Secretária	Núcleo de História, Arte e Cultura
Mariana Carvalho (PSDB/RO)	Coordenação
3º Secretário	Clarissa de Castro
JHC (PSB/AL)	Produção
4º Secretário	Fabiola Ferigato
Rômulo Gouveia (PSD/PB)	Assessoria de Imprensa Revisão e Divulgação
Suplentes	Carlos Andre França Laquentinie
Dagoberto Nogueira (PDT/MS)	Maria Amélia Elói
César Halum (PRB/TO)	Montagem e Manutenção da Exposição
Pedro Uczai (PT/SC)	André Venterim Edson Caetano
Carlos Manato (SD/ES)	Hudson Lima Paulo Titula Wendel Fontenele
Procurador Parlamentar	Projeto Gráfico
Carlos Marun (PMDB/MS)	Ely Borges Tatiana Queiroz
Corregedor Parlamentar	Núcleo de Museu
Evandro Gussi (PV/SP)	Coordenação
Diretor-Geral	Marcelo Sá de Sousa
Lucio Henrique Xavier Lopes	Museóloga
Secretário-Geral da Mesa	Luciana Scanapieco
Wagner Soares Padilha	Conservação e Restauração
	Serviço de Preservação - COBEC/CEDI
	Material Gráfico
	Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA

Contatos dos Artistas

Denise Vourakis: (61) 9 9984 5560 | denise.vourakis@gmail.com
Ingrid Boer: (73) 9 9106 3988 | ingrid.erika.artes@gmail.com
Salveci dos Santos: (61) 9 9561 4897 | diretoria@fcsm.fot.br

Informações: 0800 619 619 - cultural@camara.leg.br
 Palácio do Congresso Nacional - Câmara dos Deputados
 Anexo I - Sala 1601 - 70.160-900 Brasília DF
<http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/centro-cultural>

Brasília, julho de 2017





Secretaria de Comunicação Social
Centro Cultural